3 1761 07046831 9

Guerra Junqueiro, Abilio Manuel
Oracao ao pao

PQ
9261
G8
073

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

PORTO
LIVRARIA CHARDRON
De Lello & Irmão, Editores
1902

Todos os direitos reservados.

Oração ao Pão

A ENTRAR NO PRÉLO:

Ensaios Espirituaes. A Lei da Vida. 1 vol.
Oração á Luz
Oração á Flor
Oração do Homem

EM PREPARAÇÃO:

O caminho do Ceo (poema)
Oração ao Ether
Oração ás Nebulosas
Oração ás Pedras
Oração á Agoa
Oração ao Sangue
Oração aos Monstros
Oração ao Leite
Oração á Musica
Oração á Alegria
Oração á Dor
Oração á Noite
Oração aos Anjos
Oração á Morte
Oração a Deos

GUERRA JUNQUEIRO

ORAÇÃO AO PÃO

PORTO
LIVRARIA CHARDRON
De Lello & Irmão. Editores
1902

Todos os direitos reservados.

PQ
9261
G8
O73

Pertence no Brazil o direito de propriedade d'esta obra ao cidadão Francisco Alves, livreiro editor no Rio de Janeiro, que, para a garantia que lhe offerece a lei n.º 496 de 1 d'Agosto de 1898, fez o competente deposito na Bibliotheca nacional, segundo a determinação do art. 13.º da mesma Lei.

LIBRARY
APR 9 1976
UNIVERSITY OF TORONTO

Porto — Imprensa Moderna

Pensons et vivons à genoux;
Tachons d'être sagesse, humilité, lumière;
Ne faisons point un pas qui n'aille à la prière.

VICTOR HUGO.

ORAÇÃO AO PÃO

—

N'um grão de trigo habita
Alma infinita.

Alma latente, incerta, obscura,
Mas que geme, que ri, que sonha, que murmura...

Quando a ceara é ceifada, acaso o grão
Terá dôr? Porque não!

Um grão de trigo,
Mil anos morto n'um jazigo,

Dêem-lhe terra e luz,
E eil-o germina e cresce e floresce e produz.

Vêde lá, vêde lá
Quanto no eirado o trigo sofrerá!

Pelo malho batido n'um terreiro,
Um dia inteiro!

E um dia inteiro, sem piedade,
Coitadinho! rodado pela grade!

Depois a tulha celular,
A escuridão sem ar!

Depois, depois, oh negra sorte!
Entre rochedos triturado até á morte!

Oh pedras dos moinhos, mal sabeis
O que fazeis!

Quantos milhões de crimes por minuto,
Pedras de coração ferrenho e bruto!

E as aguas da levada vão cantando,
Em quanto as pedras duras vão matando!

E a moleirinha alegre tambem canta,
E ri a agua, e ri o sol, e ri a planta!...

Enfarinhada, branca moleirinha,
É pó de cemiterio essa farinha!...

Loiro trigo a expirar por nosso bem,
Sem um ai de ninguem!

Loiro trigo inocente,
Cuja morte horrorosa ninguem sente!

E é por isso que ao fim do teu martirio
És côr de lua, és côr de neve, és côr de lirio...

Bemdito sejas!

Simples por nós viveste,
Puro por nós sofreste,
Martyr por nós morreste!

Bemdito sejas!

Perdeste a vida p'ra nos dar vida,
Foste a imolar p'ra nos salvar;

Bemdito sejas!

Bemdito sejas,
Trigo morto, cadaver fecundante,
Resuscitando em nós a cada instante!

Bemdito sejas,
Bemdito sejas,
Bemdito sejas,
Trigo! corpo de Deos,—Pureza e Dôr—
Nossa victima e nosso redentor.

*

Com quantos grãos de trigo um pão se fez?
Dez mil talvez?

Dez mil almas, dez mil calvarios e agonias,
Todos os dias,

Para insuflar alentos n'alma impura
D'uma só creatura!

Homem, levanta a Deos o coração,
Ao vêr o pão.

Eil-o em cima da mesa do teu lar;
Olha a mesa: um altar!

Eil-o, o vigor dos braços teus,
O pão de Deos!

Eil-o, o sangue e a alegria,
Que teu peito robora e teu craneo alumia!

Eil-o, a fraternidade,
Eil-o, a piedade,
Eil-o, a humildade,

Eil-o a concordia, a bemaventurança,
A paz em Deos, tranquila e mansa!

Comer é comungar. Ajoelha, orando,
Em frente d'esse pão, ou duro ou brando.

Antes que o mordas, tigre carniceiro,
Ergue-o na luz, beija-o primeiro!

Depois devora! O pão é corpo e alma:
Em corpo e alma
O comerás,
Tigre voraz!

São dez mil almas, brancas, côr de lua,
Transmigrando divinas para a tua!

*

Sepultura do pão! bôca de humanidade!
Sob o infinito azul da imensidade
Prega a Verdade!

Bôca harmoniosa, augusta voz da natureza,
Canta a Belleza!

Bôca divina, bôca em flôr,
Verte o perdão, sorri á Dôr, unge-a d'Amor!

Belleza, Amor, Verdade,
Eis a Trindade!

Tres Deoses, juntos afinal
N'um só Deos imortal.

*

A humanidade é seara imensa em chão de areia,
Que Deos recolhe e Deos semeia.

E cada homem, quer o rei, quer o mendigo,
É na seara de Deos um grão de trigo.

E a toda a hora, a todo o instante, ha milhões d'anos,
Searas sem fim de espiritos humanos

Brotam, florescem, crescem, são cortadas,
E entre as mós do destino trituradas.

E eis a farinha ideal, o fromento de dôr,
Que alimenta a Verdade, a Belleza, o Amôr!

De maneira que vós, homens pigmeus,
Na terra sois o pão de Deos!

A vossa alma é a claridade
Que ilumina a Verdade.

É a hostia de luz, no mundo acesa
Pela Belleza.

É o nectario da rôxa e dolorida flôr,
D'onde goteja o mel do Amôr.

Homem!
Pela Verdade, intrepido e sereno,
Emborca a taça do veneno!

Pela Verdade inteira,
Dá teu corpo ao baraço, ao cutelo e á fogueira!

Pela Verdade, sem pezar,
Teus filhos deixarás e deixarás teu lar!

Homem!
Pela Belleza sacrosanta,
Adora e canta!

Pela Belleza, musica de Deos,
Une-te a Deos!

Pela Belleza ideal, ideal eucaristia,
Faz do universo Espirito e Harmonia!

Homem!
Dá pelo Amor ao triste e ao desvalido
Teu coração, teu pão e teu vestido!

Pelo Amor, com teus labios virginaes
Beija lepras e cancros d'hospitaes!

Pelo Amor, pelo Amor, como Jesus,
Sorri á Dôr pregado n'uma cruz!

Belleza, Amor, Verdade,
Eis a Trindade,
Eis o teu Deos.

Homem!
Vive por Deos!
Sofre por Deos!
Morre por Deos!

E bemdito serás na eterna paz,
Porque ao fechar os olhos teus,
Trigo de Deos, absorto em Deos descançarás!...

*

Oremus:

Trigo d'Abril, riso e verdura,
Dá-nos a candura!

Trigo d'Agosto, oiro que alumia,
Dá-nos a alegria!

Trigo da foice, trigo da grade,
Dá-nos a humildade!

Trigo da azenha, poeira de lirio,
Dá-nos o martirio!

Trigo do trigo, trigo da mesa,
Dá-nos o amor e a dôr, a paz e a fortaleza!

Trigo, dá-nos a candura!
Dá-nos a alegria!
Dá-nos a humildade!
Dá-nos o martirio!
Dá-nos o amor e a dôr, a paz e a fortaleza!

Dá-nos ao corpo tudo isto,
Dá-nos á alma tudo isto,
E faremos de nós o pão de Christo,
O pão de Deos, o pão do Bem,
O pão da Eterna Gloria, o pão dos pães, amen!

1893.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PQ
9261
G8
O73

Guerra Junqueiro, Abilio
Manuel
Oracao ao pao

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 11 13 11 01 004 5